

## **PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 769/XIV/2.<sup>a</sup>**

### **INVESTIMENTO E REQUALIFICAÇÃO DO HOSPITAL VISCONDE DE SALREU**

O Centro Hospitalar do Baixo Vouga, criado em 2011 pelo Decreto-Lei n.º 30/2011, abrange uma área de influência de nove concelhos do distrito de Aveiro: Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos.

Na esfera do referido Centro Hospitalar, para além do Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro e do Hospital Distrital de Águeda, existe o Hospital Visconde de Salreu, na freguesia de Salreu, concelho de Estarreja.

O Hospital Visconde de Salreu é uma unidade de extrema importância para o concelho de Estarreja, servindo diretamente uma população de mais de trinta mil habitantes, quer do município de Estarreja, quer do concelho da Murtosa e, indiretamente, muitas outras pessoas, se tivermos em conta que perto do hospital existe um parque químico com inúmeras fábricas e trabalhadores e, igualmente perto, existem vias de comunicação importantes.

Embora uma unidade de uma enorme importância para o concelho e para o Centro Hospitalar do Baixo Vouga, vários têm sido os problemas assinalados nos últimos anos: falhas no aquecimento em várias salas da unidade, condições precárias do edificado e, acima de tudo, encerramento de várias valências e subaproveitamento das instalações.

Uma das valências encerradas, já desde 2008, é o Serviço de Urgência. À época a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) informava a população acerca do encerramento, salientando que este fazia parte de uma reorganização com vista à criação de novas valências, consultas e remodelação do espaço.

Desde então que todos os casos urgentes e emergentes são reencaminhados para o Serviço de Urgência Médica Cirúrgica do Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro, ou para o Hospital de S. Sebastião, de Santa Maria da Feira, sendo este último uma unidade do Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, localizado a mais de 30 km.

Já se passaram 12 anos desde que este Hospital sofreu um duro golpe na sua capacidade de resposta à população e passaram-se quase 10 anos desde a criação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga. O resultado foi o mesmo que se verificou em todos os locais onde se encerraram valências e se concentraram unidades em centros hospitalares: os hospitais de menores dimensões foram esvaziados, os cuidados ficaram mais longe das populações e os hospitais de maiores dimensões ficaram sobrecarregados, com urgências lotadas, com dificuldade em responder no internamento e nas consultas externas.

A valorização do Hospital Visconde de Salreu faz-se, não só recuperando uma resposta permanente à população, encerrado em 2008, mas também através das intervenções necessárias para garantir que a unidade presta um melhor serviço à população. Isso passa por ter mais valências, mais serviços, mais capacidade de resposta e melhores condições infraestruturais e de equipamentos.

Persistem imensas necessidades de saúde no país: consultas de especialidade, meios complementares de diagnóstico, áreas como as da saúde mental, visual ou oral, ou a necessidade de mais e melhores respostas para cuidados continuados e reabilitação, por exemplo. É, por isso, incompreensível que não se invista nos equipamentos existentes, requalificando-os, reequipando-os e aumentando a sua capacidade. Este é que deve ser o caminho, não o do esvaziamento.

Em 2016, o então presidente do conselho de administração do Centro Hospital do Baixo Vouga dizia que o processo de revitalização do Hospital de Estarreja era um "processo irreversível". Infelizmente, esse processo irreversível parece estar parado, pois temos assistido a uma degradação da unidade que preocupa não só os cidadãos de Estarreja, como, aliás, é descrito numa recente petição à Assembleia da República subscrita por mais de 4.000 cidadãos. Na mesma petição pode ler-se, com razão, que "o passar do tempo tem demonstrado que o que é preciso é valorizar este Hospital, dando a população que reside, trabalha e visita o concelho de Estarreja, acesso a cuidados de

saúde públicos de qualidade, não remetendo os utentes para o sobrelotado Hospital de Aveiro ou para unidades privadas”.

Existe, de facto, um receio fundamentado por parte da população de que se esteja a preparar o seu encerramento, situação que o Bloco de Esquerda repudia por completo.

É necessário lembrar que o encerramento de qualquer unidade de saúde, mesmo em alturas de normalidade, é um golpe para as populações. Por isso, e perante o reforço do Serviço Nacional de Saúde que deve existir a nível nacional, o investimento e a requalificação do Hospital de Estarreja deve ser uma prioridade.

Ainda em junho de 2018, o Bloco visitou o Hospital Visconde de Salreu, e apontou o subaproveitamento da unidade, defendendo a necessidade de reabrir as urgências, garantir mais especialidades e consultas para evitar as deslocações a Aveiro e de contratar mais profissionais para ser possível reforçar a resposta. Nessa visita foi ainda possível constatar o subaproveitamento do edificado, as más condições existentes em algumas zonas desse edificado e a possibilidade de ali serem instalados serviços importantes à população e que faltam no SNS, como um melhor ginásio para medicina física e de reabilitação e a existência de mais meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Não se pode ignorar os longos tempos de espera que subsistem em algumas especialidades e que só poderiam melhorar se se reforçassem respostas, nomeadamente com mais especialidades no hospital de Estarreja, nem se pode ignorar o facto de o SNS ter gasto, no ano passado, mais de 500 milhões de euros em convencionados para a realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica quando deveria utilizar boa parte desse dinheiro para internalizar estes serviços e garantir mais proximidade e celeridade à população.

Desde março deste ano (altura do início da epidemia no nosso país) que é mais evidente a necessidade de investimento no SNS, nomeadamente para aumentar a sua capacidade de internamento e sua capacidade de resposta em consultas, exames e cirurgias. Perante esta evidência é incompreensível que se mantenha o esvaziamento de um hospital que poderia e deveria ser muito mais para o SNS e para a população.

O investimento, requalificação e reforço do Hospital de Estarreja deve ser uma prioridade. Isso passa por melhoria da infraestrutura, por aquisição de equipamentos para MCDT e para respostas como saúde oral e visual; passa pela reabertura da urgência, garantindo uma resposta permanente à população, e passa também pela aposta num ginásio moderno e equipado para fisioterapia e reabilitação.

*Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:*

1. Proceda ao investimento e requalificação do Hospital Visconde de Salreu, dotando-o de uma resposta permanente à população, nomeadamente através de um serviço de urgência, e aumentando as valências e consultas de especialidade que ali se realizam;
2. Proceda à reabilitação do edificado, garantindo a melhoria das suas condições e um completo aproveitamento do mesmo, melhorando assim as respostas de medicina física e de reabilitação, aumentando a capacidade de meios complementares de diagnóstico e terapêutica e potenciando respostas como cuidados continuados ou outras.
3. Dote a unidade dos profissionais necessários para garantir o pleno funcionamento de todas as valências.

Assembleia da República, 25 de novembro de 2020.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Jorge Costa; Alexandra Vieira;  
Beatriz Dias; Fabíola Cardoso; Isabel Pires; Joana Mortágua; João Vasconcelos;  
José Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro; Luís Monteiro;  
Maria Manuel Rola; Nelson Peralta; Ricardo Vicente; Sandra Cunha; Catarina Martins